Sabbado, 5 de Novembro de 1921 — ANNO V — NUMERO 126

A PLEBE

«A cada um segundo as suas necessidades, de cada um segundo as suas forças»; tal é o principio moral que tende a realizar-se no futuro, com a victoria da Anarchia.

Séde: RUA BARÃO DE PARANAPIACABA, 4 — Sala 10
Expediente á noite

ASSIGNATURAS
Anno .... 10$000 | Semestre .... 5$000
Numero avulso ...... $100 | Pacotes: 12 exemplares, 1$000

Correspondencia para a administração — endereçada a RODOLFO FELIPPE
Caixa Postal, 195 — S. PAULO

O QUE E' A POLITICA ?

Nenhum curso melhor nos poderia elucidar, nenhum compendio melhor nos poderia illustrar a respeito dessa senhora, da sua moralidade, dos seus processos, da sua honestidade, conducta e fins do que a batalha travada actualmente entre as hostes que neste momento disputam o direito de empunhar o bastão de commando, o prazer de envergar o supremo penancho, a regalia de galgar as escadas do Cattete no proximo quatriennio, lá installar-se, e dahi, como Jehovah do Empireo, como o Papa do Vaticano, pôr e dispôr da vida, da liberdade, da honra e dos haveres dos cidadãos, como donos incontestaveis, como senhores intangiveis, soberanos infaliveis deste grande desprotegido paiz.

Para um observador imparcial que assista ás discussões indecentes, aos apôdos, ás injurias, aos epithetos degradantes com que mutuamente se mimoseam os grupos, os jornaes e individuos em rivalidade, não póde ser mais pessima a impressão produzida, a sensação de lodo e lama que lhe causa esse espectaculo immoral e truanesco em que todos se despicam, não olhando a meios, nem a processos, nem a expedientes por baixos e degradantes que sejam, comtanto que consigam vencer e apoderar-se do poleiro presidencial.

Chamam-se mutuamente assassinos, falsarios, invertidos, corruptores e delapidadores da riqueza publica, numa linguagem tão despejada que faria corar um frade de pedra, quanto mais criaturas de carne e osso que têm pejo, vergonha e noções de dignidade e consciencia de sua moralidade.

Declarando ambos os candidatos o seu desinteresse e o espinhoso do cargo neste momento de tantas agitações, difficuldades e apprehensões nacionaes e internacionaes, procuram a todo o transe captar as simpathias dos eleitores, dos politicos em evidencia e do exercito, e só são viagens, discursos, banquetes, festas, compra de jornaes e individualidades que é um nunca acabar.

De modo que, se o lugar não presta, para que tanto trabalho, tanta canceira, tantas fadigas? Para que tanto dinheiro gasto, tanta corrupção e tanta mentira? E de onde sae tanto dinheiro que corre por ahi a rodos, como é do conhecimento de todos? Alguem o gastaria do seu bolso se não tivesse a certeza de o recuperar com juros e tudo? E se é dinheiro dos cofres publicos com que direito se esfola o povo com impostos pesadissimos para gastar em bambochatas que outro fim não têm senão satisfazer vaidades desmedidas, ambições irritantes, petulancias megalomanas?

E o povo trabalhador assiste impassivel ou toma o partido de qualquer dos candidatos, não percebendo a odiosa comedia em que está envolvido, e que será elle e só elle que pagará com o suor de seu rosto, em impostos de toda especie, todo esse dinheiro agora esbanjado nessa obra de corrupção em que, como nos caçadores da fabula, se procura vender a pelle do urso ainda vivo, que é todo o proletariado, de cujo corpo ha de sahir, a força de azorrague, o dinheiro necessario que agora politicos sem escrupulos estão semeando a jorros com o intuito de occupar a curul presidencial, e lá serem uns Cesares, uns despotas, uns dictadores absolutos.

Esperemos, porém, que o povo tire as deduções precisas, e se capacite de que a politica outra coisa não é senão a arte de illudir o povo e que os politicos são os comediantes que a troco de promessas vagas, de conversa fiada, vão vivendo, vão dormindo, vão comendo, sem trabalhos e sem difficuldade de maior, antes pelo contrario, com todos os seus appetites, desejos, fantasias completamente satisfeitos.

Por isso, o que o povo deve fazer é sentir despreso e repugnancia dor toda essa politica, megéra hedionda e remelada que com seus meneios e saracoteios tenta corromper tudo em que toca, e por esses politicos, farçantes de feira que levam o tempo e passam a vida a apregoar os beneficios curativos de seus elixires milagrosos e cujos effeitos immediatos e duradouros é furtal-os á sorte commum do trabalho util e productivo.

Trabalhadores! deixae a politica aos que della vivem. A vossa politica deve consistir em vos desembaraçardes de todos os politicos e de toda a actual politiquice, substituindo esta sociedade madrasta que vos espesinha por uma outra em que só o trabalho util e productivo seja estimado e honrado e onde não haja lugar para os zangãos improductivos como são os actuaes politicos.

Se elles depois não quizerem pegar na pá e na picareta, que comam e bebam os discursos com que agora nos businam os ouvidos.

DEMOCRITO

NA ARENA

Eis, afinal, que resurge, na aspera arena da luta reivindicadora «A Plebe», tremula flamula içada nas alturas, á mercê dos vendavaes, esforço ingente de um pugilo de audazes a desafiar este velho mundo burguez putrefacto e carcomido.

Eu te saúdo, ó folha querida, anceio do meu coração de rebelde impenitente, synthese da minha indomita sede de liberdade, expressão insubstituivel de um sonho generoso de paz e de fraternidade entre os homens.

Vai por ahi além levar a tua voz de liberdade e de justiça aonde quer que se encontre um escravo, um explorado, uma victima desta hedionda organização social.

Faz despertar o que dorme, chama a ti o indifferente, concita os que soffrem a se unirem para a suprema defeza de seus direitos conculcados.

Os sedentos de justiça encontrem em ti conforto e lenitivo ás suas dores e suas magoas, e sejas o toque de reunir para as decisivas batalhas.

Tu és o nosso alento e nossa esperança.

Quando appareces, o nosso coração se abre para um porvir melhor, a nossa fé se [illegible] e estamos mais dispostos a trabalhar pela causa commum.

Ao te lerem os trabalhadores começam a reflectir sobre sua dolorosa situação e sentem-se animados a trocal-as, unindo-se e organizando-se para conquistar o que por direito natural lhes pertence.

E's, emfim, facho luminoso que nos guiará na escuridão deste inferno social para o paiz ameno do bem-estar e da solidariedade universal.

URANUS

Nas garras da hydra burgueza

Os dois companheiros que a furia sanguinaria do capitalismo norte-americano condemnou a serem executados na cadeira electrica, mas que o proletariado consciente ha-de arrancar das suas garras e reintegral-os na falange que luta pela Revolução Social.

Nicola Sacco

Bartolomeo Vanzetti

APHORISMOS E ANNOTAÇÕES

A manada de porcos está satisfeita; Thorbjoern, "burguez" rangé, delira de alegria; seu riso está abalando a terra. E' que já temos leis contra o anarchismo.

Ri-te, animal... Até que um dia te escangalhemos a cara com um murraço.

***

Leitor, és um homem sensivel?

Pois pensa que um dia mais que dura a sociedade actual, são milhares, milhões de individuos que morrem devorados por ella. E como queres ainda esperar pela evolução dos factos?

***

Dizem-me ás vezes que com um bom governo, o povo viveria contente. Mas ignoram que essas duas palavras se excluem, ou melhor, se repulsam. "Bom governo" é o mesmo que dizer "luz tenebrosa", "belleza hedionda", "hygiene suja".

Os governos não são mais que os socios, os comparsas das outras choldras exploradoras, e não farão leis a favor do pobre, porque é fazer contra si.

***

— Acreditas no phantastico? Nas coisas phantasticas?

— Absolutamente!

— Pois toma um trem da Central do Brasil, vai até á villa operaria Marechal Hermes, na estação do mesmo nome, e observa as centenas de casas por cobrir, abandonadas, pertencentes á Nação. Dizem que ali estão enterrados 20.000 contos subtrahidos aos trabalhadores brasileiros.

Depois me dirás se acreditas ou não nas coisas phantasticas. E dir-me-ás tambem se não é uma necessidade nacional enxotar de uma vez todos os nossos dirigentes.

Octavio Brandão

Gado humano para as fazendas

Nestes ultimos dias, os jornaes burguezes têm-nos impingido hymnos em prosa e em versos sobre o recente tratado de immigração italo-brasileiro, ha pouco assignado em Roma pelos representantes dos dois governos.

A lavoura está salva, proclamam elles, graças á introducção no paiz de grandes massas de colonos que aqui virão fecundar a terra cafeeira, ajuntando que, pela lei natural da offerta e da procura, o custo da producção abaixará, porque os trabalhadores sentirão necessidade de offerecer os seus braços a troco de um prato de farinha com melado.

Pobres trabalhadores, infelizes seres humanos que para terem «um logar ao sol» se vêm forçados a abandonar a sua aldeia com seus affectos e amizades para virem parar nestas plagas, hoje transformadas «num vasto hospital», segundo a expressão do dr. Miguel Pereira, para alugarem seus braços e fecundar terras desconhecidas.

Como internacionalistas, nada teriamos a oppôr á vinda dos nossos irmãos de soffrimentos; dar-lhe-iamos até as bôas vindas e os receberiamos com fraternal amplexo, se os mesmos viessem expontaneamente, como homens, lutar e trabalhar em harmonia comnosco para o bem-estar commum.

Mas nada disso acontece; ao contrario. A emigração não é expontanea, mas sim fomentada, subvencionada por parte dos dois governos.

O governo italiano o que quer é remover das ruas de suas cidades e dos campos os desoccupados, a perigosa canalha que começa a gritar a sua indignação e revolta contra a desordem reinante, motivada pela incompetencia dos seus governos, dos que, emfim, depois de terem feito «maior» a grande «grande patria», se vêm na mais negra miseria.

E para que fim os quer o governo brasileiro e os fazendeiros paulistas, disse-o bem claramente o velho ratão conselheiro Antonio Prado numa conferencia na Sociedade de Agricultura, sob o titulo «A questão de braços e a revogação do decreto Prinetti», da qual transcrevo o seguinte trecho:

«Em maio deste anno tive occasião de manifestar, em reunião desta Sociedade, as minhas apprehensões sobre o futuro da lavoura cafeeira do Estado em consequencia da grande falta de trabalhadores. A terça parte das plantações estava sem cultura regular, quasi inteiramente descuidada; os colonos retiravam-se das fazendas e era quasi impossivel substituil-os por falta de immigrantes, unico recurso efficaz para atenuar os effeitos de semelhante crise de trabalho.

Alguns dias depois desse meu grito de alarme em defesa da lavoura cafeeira, fruto de labor de algumas gerações de agricultores e fonte preciosa da nossa riqueza e do nosso progresso, soube que o governo italiano mostrava-se desejoso de entender-se directamente com os particulares e especialmente com os fazendeiros, para o fornecimento de trabalhadores desejosos de emigrar para o Brasil, visto ter fracassado uma proposta de tratado e immigração por ella feita ao governo federal.

Tendo em vista essa informação, tomei a iniciativa de convidar alguns dos mais importantes fazendeiros do Estado para a organisação de uma sociedade com o fim de agenciar trabalhadores para as fazendas nos paizes de immigração, e especialmente na Italia. A ideia foi bem recebida e acceita e a Sociedade constituiu-se com a denominação de «Sociedade Auxiliadora do Fornecimento de Braços á Lavoura de S. Paulo.»

Depois de varias «demarches» junto ao elemento official indigena e aos representantes diplomaticos, o novo contractador de «braços» (pois que dizer «escravos» daria demasiado na vista) parte para Paris e ali... demos-lhe de novo a palavra:

«Sabendo que o sr. Michellis devia achar-se em Genebra, em principios de de agosto, em missão do governo italiano, obtive delle por intermedio do nosso embaixador sr. Souza Dantas, uma entrevista, que se realizou nessa cidade, assim como uma outra em Ouchy, Suissa, onde me achava, na qual a questão do engajamento dos trabalhadores para as fazendas de S. Paulo, assim como do respectivo contracto foi ampla e minuciosamente discutida. O resultado dessas conferencias foi a assignatura de uma convenção regulando o funccionamento da Sociedade na Italia, e a approvação de um projecto de contrato de trabalho nas fazendas. Esta assignatura deu-se no dia 16 de agosto, representando eu a Sociedade Auxiliadora e o sr. De Michellis o Commissariado. Nesse mesmo dia 16 de agosto, foi resolvida a prompta remessa de duzentas familias de trabalhadores, constantes de um meu pedido feito anteriormente ao Commissariado.

Estava, portanto, resolvida pratica-

mente a celebre questão da emigração subvencionada, ha tantos annos discutida e nunca resolvida.»

Assim fallou o escravagista Conselheiro Prado.

E deste modo conseguiram os modernos piratas engajar os pobres trabalhadores do campo com o auxilio da «Fornecedora de Braços», imitando ou parodiando a outra sociedade de marchantes para fornecimento de gado ao matadouro.

Eis ahi o que é a immigração! Um negocio vil e infame, o mercadejamento de seres humanos.

O governo italiano ***vende*** os seus subditos que lhe fizeram grande a... patria, e o governo brasileiro compra os braços de milhares de homens como se compra e vende objectos de qualquer especie.

Nenhuma interferencia tem o gado humano no negocio. Mas esperamos que na hora de effectivar-se o engajamento os camaradas italianos responderão ao convite dos fazendeiros com a palavra que immortalizou Cambronne.

Rodolpho Felippe

Concitando os trabalhadores do Brasil a intensificar a agitação de protesto contra a condemnação pela burguezia norte-americana dos companheiros Sacco e Vanzetti, enviou-nos do Rio o companheiro José Alves um vibrante appello, no qual convida o proletariado a organizar a boycottagem contra tudo quanto seja procedente dos Estados Unidos.

ENTRE NÓS

Em nosso numero 120, quem escreve esta secção, com uma experiencia do dez annos de jornaes libertarios, expendeu uma serie de considerações razoaveis e serenas a respeito de como, para beneficio mesmo de nossa propaganda, entendemos deve ser a collaboração de nossos periodicos. Diziamos, em resumo, o seguinte: tendo os nossos jornaes o escopo unico de agitar e propagar idéas, este escopo só poderia ser alcançado por meio de escriptos vasados em linguagem correcta e clara e que, por conseguinte, só os camaradas que soubessem escrever com a devida clareza e correcção deviam preoccupar-se em collaborar e auxiliar os redactores encarregados da compilação e organização dos mesmos. Esse reparo, que nos parecia e nos parece justissimo, foi-nos suggerido pelo facto de existirem, entre nós, muitos camaradas, excellentes camaradas embora, que, sem o necessario preparo e traquejo, entendem escrever artigos e mais artigos, sem forma e sem fundo, e julgam-se no direito de zangar-se se não são publicados,

Muito bem. Vai dahi, encontramos num numero unico do «Resurgir!» certo suelto injurioso e desaforado contrapondo-se ás nossas razões serenissimas. Respondemos, naturalmente, ao pé da letra. Não é de nosso habito levar desaforos para casa. Dizia o tal suelto que eramos uns pretenciosos, letrados orgulhosos, e mais coisas nesse tom, insinuando ao mesmo tempo, venenosamente, que nos nossos jornaes operarios e libertarios têm servido de campo á exploração de individuos extranhos aos meios proletarios, «mercenarios sem escrupulos», «almas repugnantes», etc. etc. Nós, em nota posterior, replicando ao desaforado redactor do «Resurgir!», exigiamos-lhe que apontasse quaes eram esses «mercenarios sem escrupulos» e que provasse as accusações formuladas no suelto.

O redactor do «Resurgir!» respondeu. Respondeu com a longa carta que, para prova de nossa absoluta isempção de animo, publicamos em nosso ultimo numero. Mas que respondeu elle? O redactor do «Resurgir!» perdeu completamente as estribeiras e não respondeu coisa nenhuma.

Nossos leitores que releiam nossas considerações publicadas aqui anteriormente e releiam a carta do redactor do «Resurgir!» — e julguem serenamente o caso.

Por nosso lado, sem pretender dar maior vulto a um incidente já de si mesmo tão estupido, diremos, no emtanto, com toda a franquesa e lisura, que essa tal carta do redactor do «Resurgir!» constitue apenas um documento a mais comprobante da vaidade de idiota e da infinita toleima de quem a gartujou.

E ponto final.

"Revista Liberal"

Está explendido o numero de outubro desta revista que o camarada Polydoro Santos publica em Porto Alegre.

E' dedicado á commemoração do assassinato de Francisco Ferrer, contendo excellente collaboração e expressivas illustrações.

A proposito da condemnação de Sacco e Vanzetti

COM VISTA A "IL FANFULLA"

«... per noi, vilissimi borghesi, la vita di un re vale quella di uno spazzino, ed è tanto delitto uccidere un sovrano quanto il più umile cittadino».

Serpentario — «Fanfulla»

Não é sem motivo que os homens de sciencia, literatos e jornalistas burguezes procuram depreciar, por meio da calumnia e da mentira, as incontestaveis virtudes, o extraordinario valor e a indiscutivel força do ideal revolucionario que empolga as massas populares e cujo completo triumpho agora, mais do que nunca, se nos afigura tão proximo, como inevitavel.

O caso da revolução russa veiu pôr em foco a grandeza do ideal revolucionario e a potencialidade de sua força, que, baseada no sentimento de liberdade e na aspiração de justiça, não só tem poder de derrubar a tyrannia organizada e entregal-a á justiça popular, mas tambem possue a capacidade de resistencia para abater os partidarios do velho regimen, limitando-lhes a acção e determinando-lhes o papel que lhe compete ante o novo e esplendoroso regimen de igualdade, liberdade e justiça em que o mesmo se baseia.

O czar, expoente do absolutismo russo, bem mereceu a sorte que teve com o advento da revolução.

O povo russo sentia a gana de vingança e precisava ser satisfeito.

A lição servira de exemplo a todos os outros despotas que com um ou outro nome se acham empossados das redeas do governo de outras nações, usando e abusando de seu ephemero poder, como o dos Estados Unidos, que hoje, a despeito do progresso das ideias modernas, pretendendo supprimir a liberdade de pensamento e o direito de opinião contraria á ordem das coisas estabelecidas pelo regimen do Estado — lança a condemnação de morte a todos aquelles que manifestam e propagam o ideal communista e anarchista naquelle paiz.

Sacco e Vanzetti, a despeito de todas as calumnias, não têm outro crime que o de pensar e agir como anarchistas e fazer propaganda desse ideal de liberdade e de justiça entre as classes trabalhadoras ás quaes pertenciam.

Esse é o monstruoso crime pelo qual foram inexoravelmente condemnados á morte pela cadeira electrica.

Digam o que quizerem os Serpieri pelas columnas desses canos de esgottos que são *Il Fanfulla* e todos os mais despudorados orgãos da imprensa mercenaria colonial e indigena, cujos sentimentos apenas vibram e palpitam com o tinir do ouro com que a burguezia lhes paga o valor dos artigos, das notas e das apreciações que apparecem em suas pestilenciaes verborrhagias.

E a prova disto está no facto de *Il Fanfulla*, jornal colonial, que se diz defensor da collectividade italiana, haver approvado a attitude do despotismo «yankee», com relação a Sacco e Vanzetti, apresentando-os a seus leitores como dois assassinos vulgares, quando, todavia, não passam de innocentes victimas da sanha reaccionaria da burguezia norte-americana.

Não era preciso o serpentario da imprensa colonial italiana vir em defeza dos dois valentes italianos propagandistas do ideal revolucionario. Mas querer apresental-os como criminosos vulgares, como assassinos, isso é demais!

Criminosos porque?
A quem mataram?
Diga *Il Fanfulla*.

E chega a tal ponto a infamia daquella orgão que justifica a condemnação dos companheiros Sacco e Vanzetti, allegando que os mesmos foram regularmente processados, de accordo com as leis daquella nação.

Assim, diz o serpentario fanfullesco «mangia pagnotta»: o caso apenas serve de pretexto para uma agitação communista e anarchista, mas não ha motivo nenhum para a realização das demonstrações e protestos por parte do proletariado internacional, que vibrando de indignação e de odio contra a burguezia, tem exteriorizado os seus sentimentos revolucionarios realizando comicios para vaiar e apedrejar as fachadas das residencias dos embaixadores norte-americanos, que representam a plutocracia responsavel pelo monstruoso crime social de que são victimas os dois valentes revolucionarios italianos.

E depois, se a *vida de um rei vale a de um varredor, e tanto é delicto matar um soberano como a um humilde cidadão*, porque *Il Fanfulla* lamenta a execução de Nicolau II e respectiva familia quando foi da revolução russa e justifica a injusta condemnação de dois operarios italianos cujo crime é terem um ideal revolucionario e procurarem propagal-o num paiz onde impera mais a força do dollar do que o respeito á liberdade de consciencia e de opinião?

E, ao contrario do illustre e vilissimo burguez de *Il Fanfulla*, entendemos que vale mais a vida do operario que a dos parasitas sociaes, a cujo numero pertencem os mercenarios da imprensa.

E a prova disso temol-a com o resultado da desastrosa guerra europeia, que não foi senão uma consequencia da instituição burgueza e capitalista.

Quantos reis, quantos soberanos pereceram victimas no campos de batalha?

Nenhum.

Entretanto, a burguezia sacrificou milhões de operarios que, sujeitos á conscripção militar, foram absorvidos pela voragem da guerra.

Como são pulhas os mercenarios da imprensa burgueza!

JOÃO PINTO

"CLARTÉ" DE MAU NASCIMENTO

Está fundado, no Rio de Janeiro, um Grupo "Clarté". Um dos seus fundadores, Luiz Palmeira, encontrando-se casualmente commigo, ha dias, disse-me tivera o proposito de convidar-me a participar dos trabalhos de fundação do Grupo e que só o não fizera por motivos meramente fortuitos. Eu lhe retruquei o seguinte: que sou partidario da obra realizada por "Clarté", que desejava a creação de uma secção brasileira do Grupo, que adheriria naturalmente a qualquer tentativa séria feita aqui com esse fim, — mas, precisamente, não julgava séria esta tentativa de agora. E adduzi logo as graves razões que me levavam a julgar menos séria a tentativa encabeçada pelo sr. Nicanor Nascimento. Como a questão é de interesse publico, publicas devem tornar-se essas razões, que são, não direi excessivamente, mas realmente graves...

***

Esse chamado Grupo "Clarté" do Brasil não foi regularmente constituido. O Grupo "Clarté" é uma associação organicamente *internacional*. Não é uma federação de grupos *nacionaes*, autonomos e independentes, mas um organismo unico, subdividido em secções nacionaes, dependentes e subordinadas ao Comité Director central. Eis o texto authentico dos estatutos do Grupo (deixo-o no original, para maior segurança):

"Article 1.er. Il est fondé pour une durée illimitée une Association universelle ayant pour titre: *Ligue de Solidarité Intellectualle pour le Triomphe de la Cause Internationale*, mais qui sera appelée *Le Groupe "Clarté"*". E como é essa Associação dirigida? Aqui temos o artigo 3.o:

"*Le Groupe Clarté* est dirigé par un Comité Directeur International." (E mais adiante...) "Ce Comité est seul autorisé pour prendre toutes decisions concertant l'action générale du groupement". Sobre a organização das secções nacionaes, não menos claros são os termos do art. 7.o:

"Les membres de *Clarté* se groupent en autant de sections que de pays. Nulle section de pays ne pourra se former sans l'autorisation du Comité Directeur International".

Ora, o chamado *Grupo Clarté* do eminente presidente da Guarda Nocturna da Gloria não obedeceu, ao organizar-se, a essas prescripções fundamentaes. Onde está aquella indispensavel "autorisation du Comité Directeur International"? Reza o artigo 12 dos estatutos do pretenso grupo brasileiro:

"Como filial, a *Clarté do Brasil* adopta os pontos de vista do Grupo da *Clarté* de Paris. Para isto promoverá entendimento com o Comité Director do *Grupo Clarté*, de Paris". Promoverá... Quer dizer que o grupo daqui se constituiu sem a autorização *preliminar* indispensavel do Comité de Pariz, informado da qualidade dos individuos que pretendem formar a secção brasileira do *Grupo Clarté*, negar sua sancção ao abuso desses individuos, que agiram sem a autorização precisa? O art. 7.o dos estatutos da *Clarté* confere esse direito ao Comité Director de Paris:

"Ce Comité pourra dissoudre toute section de pays dont l'action aura été contraire à l'esprit et au règlement des présents statuts".

***

Effectivamente, esse ponto da qualidade dos individuos, que fundaram o grupo daqui, é de importancia primordial. Aquellas irregularidades são, sem duvida, importantes, mas de importancia afinal secundaria. O art. 12 dos estatutos centraes prevê a aventualidade da adaptação destes ás exigencias legaes de cada paiz. Não sei si as leis do Brasil impedem a constituição de secções de qualquer associação internacional, exigindo autonomia formal para as mesmas. Póde ser que assim seja. Mas isto de modo nenhum torna dispensavel a autorização do Comité Central. E quando á qualidades dos individuos? Nada têm que ver as leis de cada paiz com uma apreciação de tal ordem. Ora, eu nego a alguns dos fundadores da pretensa *Clarté* brasileira idoneidade moral e politica para tal commettimento, e estou certo de que o Comité de Paris, si dividamente informado, negará sancção á iniciativa. Conheço bem a maioria, sinão a totalidade, dos membros fundadores dessa *Clarté* de tão máu nascimento. Alguns são homens que reputo honestos e capazes. Outros são apenas ingenuos e de boa fé illudida. Vejamos. Nicanor Nascimento. E' um velho politico burguez muito vulgar. Socialista? Communista? Para os pataus, póde ser. Para mim, não. Quem não se lembra de sua actuação politica no tempo do pinheirismo e do hermismo? Duvido me provem tenha sido ella uma actuação — já não digo communista, que isso fia mais fino — mas simplesmente e honestamente socialista, mesmo de um socialista moderado, pacifista, anti-revolucionario. Sua attitude e acção na legislatura passada? Puro opposicionismo burguez. De resto, o sr. Nicanor, como bom politico burguez, havia apoiado e preconizado a candidatura Epitacio. Rompeu depois com este por motivo de ordem puramente politico-burgueza. Seu socialismo é poeira jogada aos olhos dos tolos. Não é que o sr. Nicanor não saiba o que seja socialismo, communismo, anarchismo. Sabe, e sabe muito bem, — o que empresta ás suas attitudes uma feição caracterizadamente marombeira. Calculadamente morombeira. Duplamente marombeira: aos olhos do proletariado, posando de seu portavoz; aos olhos da burguezia, arrotando seu prestigio de chefe socialista, capaz de arrastrar, com um gesto, as multidões obreiras. Poderão objectar-me que o passado já lá se vai e que o homem está sinceramente regenerado e curado da politicalha indecente. Só bobos e palermss acreditarão nisso. Pois não vimos, ha bem pouco, o sr. Nicanor fazendo discursos inflammados pró Hermes? Imaginem Barbusse inflammando-se em comicios pró Foch ou pró Joffre... Pois é este mesmo illustre Nicanor que se arroga a chefia do *Grupo Clarté* do Brasil. Positivamente não é sério... Vejamos os outros, chefinhos e pastranas. A. Correia da Silva, ou simplesmente A. Correia. Veiu de Pernambuco para o Rio como anarchista e como tal acolhido

---

nos meios operarios. Tive-o a meu lado, na *Voz do Povo*, como um camarada sincero e capaz. Extincta a *Voz do Povo*, Correia, com surpreza para todos nós, desandou por páos e por pedras, a cometter uma série inacreditavel de reviravoltas, descendo até á ignominia, na companhia de Alcides Rosa, outro emigrado de Pernambuco, seu parceiro inseparavel e tambem fundador da *Clarté*. Aqui tenho em frente aos olhos o n. 37, de 1 de Maio de 1291, do "diario independente" *A Tarde*, papelucho clandestino que, a acreditar no cabaçalho, circulava no Rio e em Nictheroy. Redactor-chefe: Alcides Rosa. Secretario: A. Correia. Pois esse numero dessa *A Tarde* publica, na primeira pagina, o retrato do sr. Geminiano da Franca, acompanhado de uma apreciação ultra-laudatoria ao ultimo relatorio do chefe de policia. E' immenso! Sinto não me permittir o espaço a transcripção integral dessa peça. Mas não resisto á tentação de reproduzir o trecho final:

"Chefes como este, cujo relatorio acabamos de folhear e nelle colher as melhores lições de sabedoria e bom senso, honram e dignificam uma administração. Porque, além do mais, S. Ex. é um republiciano da velha guarda, que sabe amar e respeitar as instituições republicanas".

Que diz a isto o sr. Nicanor Nascimento? Eu não digo mais nada, por que isto me basta sufficientemente. Vamos a outro. José Pereira de Oliveira, vulgo Zé Dutor. Quem vem a ser, afinal, esta alta personalidade, este *companheiro* de Anatole France, de Latzko, de Upton Sinclair, na campanha internacional da *Clarté*? Zé Doutor sempre foi, na classe dos tecelões, a que pertenceu, um elemento de confusionismo, de perturbação, de desavença, de intriga, de politicagem. Suas idéas e convicções se regulam, da boca para fóra, segundo as convicções e idéas da maioria daquelles que o ouvem. Aqui temos o sr. Augusto Leite. O importante Leite, *tout-court*, como apparece nas noticias de fundação da *Clarté* carioca. Este individuo é um patife authentico. Patife e burro. Eu possuo provas testemunhaveis e incontestaveis de que Leite tem até desviado, em proveito proprio, dinheiros da propaganda libertaria. Exhibirei taes provas e apresentarei taes testemunhos a qualquer momento. Isso, além de outras patifarias e burrices comprovadissimas.

***

Taes razões, em resumo, expuz eu a Luiz Palmeira, como razões de peso bastante para afastar qualquer cunho de seriedade á obra da *Clarté* do Rio. Esses cavalheiros, fundadores do grupo, dois delles fazendo parte do Comité director, não podem merecer confiança, e estão evidentemente mystificando a opinião publica. Seus precedentes moraes e pulilicos autorizam as previsões mais escuras a respeito das intenções que os levaram a acobertar-se sob a bandeira radiosa da *Clarté*. E é pena que semelhante iniciativa, visando secundar, no Brasil, a acção já gloriosa dos Barbusse da Europa e da America, tenha parado, entre nós, nas mãos de um Nicanor, de um Correia, de um Alcides, de um Leite, de um Zê Doutor...

ASTROJILDO PEREIRA

"Renovação"

Como haviamos annunciado, appareceu em 13 de outubro o 1.o numero desta revista mensal de propaganda communista-anarchista.

Traz em suas 16 paginas collaboração valiosa de conhecidos militantes da imprensa libertaria.

Endereço: Rua João Caetano, 16, Rio de Janeiro.

Numero avulso, $300, série de 12 ns., 3$500

A carestía da vida

Agora que "*A Plebe*" reenceta a sua publicação, creio que seja de utilidade extraordinaria iniciar uma campanha systematica contra a carestia da vida que nos assoberba de uma forma espantosa, para interessar o povo directamente com os problemas que lhe dizem respeito e ao mesmo tempo fazer optima propaganda.

Porque inutil é alimentarmos illusões.

A propaganda theorica é muito boa e util, mas é forçosamente restricta por sua propria natureza a um limitado numero de individuos selectos que aspiram a um mundo, infelizmente ainda distante, de justiça social, porque essa propaganda fala mais ao cerebro que ao estómago.

E nós, para que as nossas ideias interessem ao maior numero possivel de operarios é necessario que aproveitemos os males que num dado momento mais affligem o proletariado, afim de que este, através do estudo dos proprios males, e da sua possivel attenuação, assimile nosso ideal de aperfeiçoamento humano.

Qual o problema mais terrivel que afflige presentemente a classe trabalhadora?

Sem duvida alguma e a carestia da vida, que attingiu proporções phantasticas.

Façamos, pois, uma campanha bem feita por meio de jornaes, folhetos, boletins, impressos, etc., com a convocação de reuniões, comicios, sessões de propaganda, etc., chamando por todas as formas a attenção do povo laborioso sobre tão premente problema, e os meios de resolvel-o em parte e no seu todo.

Esta campanha, no meu modesto parecer, deveria ser feita com dados, cifras, estatisticas comparativas, demonstrando qual a situação do operario no periodo de ante-guerra e no post-bellico, provando com documentos insophismaveis que a condição do trabalhador está se aggravando cada vez mais e que não ha outra sahida a não ser com a de contar com a propria vontade e com o proprio esforço.

Poder-se-ia formar, numa cidade como S. Paulo, o comité central de combate á carestia da vida, com ramificações em todos os bairros da capital, com um programma bem definido, trabalhando todos de commum accordo.

Tratar-se-ia da fiscalização dos generos adulterados e deteriorados, estabelecendo-se um maximo de preço sobre os mesmos e sobre os alugueis de casa.

Muitos, mesmo camaradas, sorrirão da minha «ingenuidade», julgando a minha proposta impraticavel.

Já sei que o que proponho não é facil, nem se actua assim da noite para o dia e que é preciso muito esforço, muita actividade e muito sacrificio. Mas o que se faz sem estes predicados? Nada, absolutamente nada.

Realizar-se-á a minha proposta? Póde ser que sim, póde ser que não. Depende dos individuos que quizerem tomal-a a peito, e do ambiente em que deverá effectuar-se.

De antemão, porém, digo que muitas propostos que parecem impossiveis de se realizar tornam-se em breve a realidade mais flagrante.

Lembro-me muito bem que em 1917, quando foi da gréve dos operarios da fabrica Crespi, a «Guerra Sociale» e o «Avanti!» propugnavam a gréve geral. Pois eu, confesso-o, fui um dos muitos que numa gréve geral em S. Paulo nunca acreditaram. Os factos, porém, mais eloquentes do que o nosso scepticismo, vieram, em boa hora, desmentir-nos.

Porque, pois, não será possivel levar a cabo uma cruzada tão indispensavel como esta? Haja boa vontade nos camaradas e muito ou pouco se fará. Quando menos, ter-se-á feito boa e util propaganda.

Aos camaradas dou a palavra para que se pronunciem sobre tão momentoso assumpto.

A. V.

Com o fim de conseguir os recursos necessarios para organizar uma boa bibliotheca obreira, o Syndicato O. da Construcção Civil e a União Geral dos Trabalhadores promoveram, em 30 do mez passado, uma grande festa campestre na Cidade de Rio Grande.

Pró Sacco e Vanzetti

Tambem aqui o proletariado não se mostra de todo indifferente á causa dos camaradas Sacco e Vanzetti, que a burguezia norte-americana pretende assassinar.

Além da reunião realizada em 13 de outubro, em commemoração ao assassinato de Ferrer, na qual se ventilou o caso, protestando-se contra a grande infamia, a União dos Artifices em Calçados distribuiu um manifesto sobre o grande crime social, estigmatizando a obra criminosa da burguezia.

O Grupo "Os Semeadores" tambem distribuiu um boletim.

A policia prendeu alguns companheiros quando distribuiam esses boletins.

No Rio, os trabalhadores tambem lançaram o seu protesto por meio de boletins, da imprensa e de reuniões.

Como aqui, a policia tambem prendeu varios camaradas quando sahiam de uma reunião.

Está em seu papel: é policia...

"Solidariedade"

O Comité de Socorro aos Flagellados Russos, constituido no Rio pelos camaradas José Oiticica, Fabio Luz, Astrojildo Pereira, Cruz Junior, Amilcar dos Santos, Antonino Carvalho, Aurelio Nascimento, Cezar Leitão, Domingos Passos, Elvira Boni, Laura Brandão, Marques da Costa, Miguel Capllonch, Octavio Brandão, Pedro Bastos e Theophilo Ferreira, distribuiu um numero unico sob o expressivo nome acima.

Solidariedade, além de pormenorizadas informações sobre os trabalhos do Comité, contém os varios apellos distribuidos pelo mundo em favor das victimas da secca que assola a Russia.

E' vendida a $500 o exemplar, sendo contranda á venda em nossa redacção.

MOVIMENTO OPERARIO

União dos Empregados em Cafés

Em assembleia geral realizada ha dias, resolveu este syndicato fundir-se com a Internacional, que reune em seu seio os trabalhadores em hoteis, restaurantes, confeitarias, leitarias, bars e cafés.

A Internacional

Realizou-se uma assembleia geral na terça-feira, em sua séde, á rua do Carmo, 14-A, para tratar de varios assumptos associativos.

—Por estes dias será distribuido mais um numero de seu orgão—*O Internacional*.

—O seu festival, realizado no dia 15 do mez passado, correu animado, tendo-se aproveitado a occasião para fazer propaganda social.

União dos Operarios em Fabricas de Tecidos

No dia 11 do corrente realizar-se-á uma assembleia geral desta associação, para a qual são convidados os trabalhadores em geral da classe.

Liga Op. da Construcção Civil

Este syndicato continúa a realizar as suas reuniões parciaes e geraes.

Continúa a ser sustentada a boycottagem contra a officina «A Residencia», onde nenhum operario consciente deve ir trabalhar.

Liga dos Manipuladores de Pão

Realizou uma assembleia ha dias, para tratar de questões de interesse da collectividade.

— Na padaria Charlú foi despedido injustamente um operario. Os seus companheiros abandouaram o trabalho. Faltaram a esse dever de solidariedade o confeiteiro e seu ajudante. Um outro crumiro teve o castigo que merecia pela sua acção repulsiva.

— A demissão do antigo secretario provocou certos mal entendidos, que se deve evitar que possam dar occasião a desavenças prejudiciaes.

União dos Artifices em Calçados

Esta associação encaminhou ultimamente varias greves com exito, entre ellas as das officinas Dirani, Venoza e Di Marco. Em todas essas casas os operarios sahiram victoriosos na luta.

A boycotagem contra a officina Edmundo Miletti continúa a ser sustentada. Vai ser publicada a lista dos operarios que estão trabalhando como crumiros.

— O pessoal da casa Antonio Hespanha realizou uma animada reunião para nomear o seu delegado e o cobrador.

— Estão sendo distribuidas as cadernetas aos associados, que devem frequentar a séde, onde encontrarão jornaes e revistas.

"ENTRE CAMPONEZES"

Este excellente folheto de propaganda communista-anarchista, do camarada Errico Malatesta, cuja ultima edição foi feita pelo Grupo Editor de Obras Sociaes Neno Vasco, deve ser divulgado nos meios operarios por todos aquelles que se interessam pela nossa obra.

Pedidos a J. Costa, rua S. Leopoldo, 133, ou para a Caixa Postal, 39, Braz.

Preço do exemplar, 500 rs. Em 30 exemplares 25 o|o de desconto.

O Syndicato dos Canteiros de Ribeirão Pires commemorou a data anniversaria do assassinato de Ferrer com a districuição de um bem feito boletim e com uma sessão de propaganda realizada em sua séde.

Em beneficio d'"A Plebe,,

Proseguem os preparativos da festa que vai ser realizada no dia 19 do corrente em beneficio da nossa folha.

O Grupo "Os Semeadores" pede a todos os portadores de bilhetes prestarem suas contas com a urgencia necessaria.

***

Um nucleo de moços dedicados aos esportes sympathizantes da nossa obra cogita da organização de uma festa esportiva em beneficio d' *A Plebe* e que, possivelmente, será realizada no primeiro domingo de dezembro.

Nosso balancete

ENTRADAS

Para o numero 125:

Pacoteiros da capital: Pizzuto, 2$; Novaes, 1$; Pizzorelli, $500; Antonio, $600; Mussa, $600; Zanella, $200; Aroca, 1$; Manipuladores de Pão, 5$; O. N. Vasco, 5$; U. dos Canteiros, 1$200 e Ruiz, 2$. — Total . . .	19$100
De pacotes do Interior: Felippe Garcia, Santa Maria, 6$; S. Pedro, Rio, 1$ e C. de Estudos Sociaes de Sorocaba, 10$. — Total . .	17$000
LISTAS DE SUBSCRIP.	
Do comp. W. Reickedal, de Curityba.	15$500
Parte da lista n. 1, a cargo do comp. Penteado . . .	33$000
VENDA AVULSA	
No festival d' «A Internacional», 5$300 e na séde, 1$600. — Total	6$900
Subscripção voluntaria e mensal na administração . . .	28$000
TOTAL GERAL	119$500

DESPEZAS

Deficit do num. anterior . .	13$600
Differença de somma das despezas no balancete anterior	10$000
Sellos para remessa do jornal e dos impressos	16$100
Sellos, enveloppes sellados para correspondencia . . .	5$900
100 envelopes para o impresso	3$000
Differença postal em dois registrados	1$300
Pago por um cliché. . . .	13$000
Varias: Transporte, 3$; 1 thezoura, 9$; despachos, 4$800 e varias, 5$. —Total	21$800
Typographia, confecção do n. anterior	200$000
TOTAL GERAL	284$700

RESUMO

Despezas	284$700
Entradas	119$500
Deficit. . . .	165$200

GRANDE REUNIÃO de propaganda

e para tratar do caso

SACCO e VANZETTI

Promovida pela Liga Operaria da Construcção Civil, realiza-se amanhã, domingo, ás 9 horas da manhã, na rua Florencio de Abreu, 45.

Para assistil-a são convidados os trabalhadores em geral.

Correio plebeu

Bello Horizonte — *O. de F.*: O artigo sahirá do proximo numero. Neste *sapecamos* o tal banzo da C. C. T. E' preciso desancal-o.

Rio — *E.*: Recebi tua carta. Com mais vagar hei-de escrever-te tambem longamente.

Rio — *Fagundes*: Aguardamos tua resposta.

Bagé — *Cecilio*: Recebidos os 40$. Não recebi resposta á carta de ha dias.

Bagé — *Pastorino*: Não recebemos dinheiro algum de Rio Negro. Espero carta para mandar encommenda.

Rio — *Miguel*: Registamos o novo pacoteiro. Vocês não precisam de listas? Contamos com o auxilio dahi.

S. Paulo — *A. José*: Queira passar pela rua Uruguayana, 108. Preciso falar-lhe sobre o Annibal. — M. Soares.

DO EXILIO

Dizia eu, ao concluir o meu primeiro e modesto artiguete «Do Exilio», que nós, os «nocivos», mesmo de longe, iremos dando, de quando em quando, o nosso golpe aos reaccionarios infames do Brasil. Essa necessidade em assim proceder me impulsiona ainda mais a contribuir com a minha parte em pról da causa, em prói da «Sociedade Futura», onde não haja deuses, leis nem amos.

Alguns dias após á minha chegada á Italia, recebi os jornaes de 30 de março do corrente anno, isto é, do dia seguinte ao de meu embarque do Rio de Janeiro a bordo do «Francesca».

O que nelles foi inserto a meu respeito não me causou a minima admiração por já conhecer sobejamente o valor, o criterio da imprensa burgueza do Rio de Janeiro ou de toda a parte e quanto vale a consciencia dos jornalistas mercenarios.

Quasi todos, obedecendo servilmente ás ordens de seus dignos amos Geminiano, Nascimento Silva «et caterva», publicaram que fui expulso por ter sido preso em flagrante no Largo de Bemfica, após a explosão de uma bomba de dymnamite!

Naturalmente, o conde papahostias do «Jornal do Brasil», pensando na sua inconfessavel fallencia; o moleque Marinho, da «A Noite», cuidando no modo como havia de afastar os concorrentes não menos mercenarios; o cheiroso Salvador, da «Gazeta de Noticia», tratando das bandalheiras do costume afim de não perder o automovel donde costumava expôr suas faces aveludadas; o João Gazúa, d'«O Paiz», estudando novo meio para outra negociata de prata; e o rato-mór da verba secreta, o mais mesquinho e bajulador, d'«O Dia», occupadissimo nos corredores da Policia Central, esqueceram naturalmente de inserir nas columnas de seus orgãos de cavação a explosão da tal bomba no Largo de Bemfica e adjacencia, a 14 para 15 de fevereiro do corrente anno, data em que fui miseravelmente assaltado por uma immensa e bem armada turma de esbirros.

Admittindo mesmo que fosse preso em flagrante delicto, como infamemente me accusaram, qual seria o resultado das minhas ideias e para que foi creada a famosa lei Adolpho Gordo?

Imbecis! Nem mentir sabem...

Condemnai, canalhas, os anarchistas porque tendes a força, mas não os calumnieis.

O "Jornal do Brasil" foi adiante: publicou que, antes do navio levantar ferro, mandei agradecer ao Nascimento Silva, o jesuita 3.o delegado auxiliar, por ter-me facultado o regresso á "patria", como se fosse um ex-homem qualquer, incapaz de conseguir recursos para poder voltar á "patria", que só me vira nascer. "Ub bene ub patria" para os anarchistas, senhores do poder.

Queireis saber, senhores jornalistas mercenarios e esbirros, porque fui expulso?

Vinde aqui em um cantinho que vol-o direi baixinho, para que ninguem nos ouça.

Fui expulso, primeiramente, porque dizia a verdade aos meus companheiros explorados e, depois, o principal factor da minha expulsão foi o facto de ter eu conseguido descobrir os verdadeiros autores dos attentados a dymnamite verificados nessa cidade até os fins de fevereiro do corrente anno.

Porque eram mandantes os senhores Geminiano da Franca, chefe de policia, e seu fiel auxiliar, Nascimento Silva, e seu executor o infeliz padeiro que havia um anno que não fazia pão, vivendo a "la gordaça" da verba secreta.

Porque, afinal, tendo ido parar na casa de Detenção, onde circulam muitos rabulas, tive occasião de saber de um delles um facto, que depois foi confirmado pelo camarada Rocha, com quem me encontrei dentro dos xadrezes na Policia Central, quando para lá fui removido, facto esse que dizia respeito ao caso de uma bomba de dymnamite que devia ser posta na porta da redacção d'"A Patria", afim de, com isso, desprestigiar á campanha opposicionista relativa á debatida questão dos navios ex-allemães. Facto este tramado na Central da Policia que não chegou a ser posto em pratica porque nas organizações se começára a propagar algo sobre os falsos companheiros a soldo da policia, chamados na giria policial, de "algagoetes".

Escutaram?

Ainda ha mais, porém, para vos convencer da verdade; aguardai para outra vez, mesmo de longe.

Do exilio, 4-8-921.

ANTONIO TROTTE

GRUPO THEATRO SOCIAL

A's associações operarias e aos nucleos de propaganda libertaria

Este grupo, ultimamente organizado por um punhado de camaradas que se interessam pela propaganda do ideal libertario, participa ás associações operarias e ao proletariado em geral a sua recente fundação, sendo o seu intuito, conforme indica o seu titulo, propagar e difundir com a possivel intensidade, por meio de representações theatraes, as concepções libertarias em face das diversas manifestações da vida humana, levando á scena peças de critica social e da correspondente idealização das novas normas capazes de substituir satisfatoriamente os gastos e comdenaveis systemas e methodos da organização individualista-burgueza, geradores das miserias e degradações com as quaes soffre e nas quaes se anniquila a humanidade.

Desejando cumprir com o seu pogramma acima exposto, este grupo se propõe concorrer com a realização de de espectaculos nos festivaes e em outras iniciativas das diversas associações operarias ou de grupos de propaganda libertaria, cingindo-se ás seguintes clausulas:

1.a — Representar sómente peças que tenham um sentido util á obra da emancipação social e á cultura do proletariado.

2.a — No caso de constar do programma dos "certamens" a realização de alguma conferencia, esta deve ser de propaganda libertaria ou puramente scientifica, artistica ou historica.

3.a — Não trabalhar em "certamens" nos quaes se realizem bailes.

4.a — Não receber remuneração alguma pelo seu concurso, cabendo ás associações ou grupos iniciadores dos "certamens" o pagamento das despezas necessarias á realização dos espectaculos.

5.a — Os actos variados serão organizados consoante o criterio do grupo.

De accordo com as clausulas expostas, este grupo offerece com a maior boa vontade a sua collaboração aos gremios operarios e aos nucleos libertarios, aos quaes desde já sauda cordialmente.

Toda a correspondencia destinada a este grupo deve ser enviada para a rua José Mauricio, 46 — 1.o andar, Rio de Janeiro

"Verbo de Fogo"

O camarada Pedro A. Mota, de Fortaleza, Ceará, vem de publicar um folheto sob o titulo acima, enfeixando poesias sociaes de sua lavra.

COMITE' DE SOCCORRO AOS FLAGELLADOS RUSSOS

Appello aos trabalhadores do Brazil

Uma grande desgraça, uma verdadeira catastrophe abateu, este anno, sobre o povo russo. Dez provincias russas das regiões do Volga e do Sul, exactamente aquellas mais ferteis em producção agricola, foram victimada por uma secca inexoravel, que durou de março a junho, esterilisando as plantações, matando o gado e lançando á fome e ás epidemias consequentes cerca de vinte milhões de creaturas, homens e mulheres, velhos e creanças, e ao mesmo tempo reduzindo o abastecimento de generos ao resto da Russia, que daquellas provincias recebia 30 o|o de sua alimentação normal.

O proletariado Russo, o heroico proletariado que ha quatro annos vem sustentando uma luta sem precedentes na historia contra o capitalismo mundial, o proletariado russo enfrenta corajosamente a desgraça imprevista e cruel, contando certo com a solidariedade internacional das classes trabalhadoras. Nesta hora grave e angustiada, elle faz um apello premente aos sentimentos fraternaes dos operarios e operarias de todo o mundo, para que accorram, immediatamente, em seu auxilio.

Attendendo a este apello, os trabalhadores da Europa, da America, da Asia, têm já organisado, neste instante, um vasto movimento de soccorro, procurando minorar os effeitos da calamidade com o envio, urgente, para a Russia, de generos e medicamentos. Em todos os paizes do mundo constituiram-se comités operarios de assistencia ao povo russo, os quaes desenvolvem um esforço colossal na arrecadação de meios para uma ajuda prompta e efficaz.

Ora, os trabalhadores do Brasil não podem ficar estranhos a esse esforço internacional, não podem ficar surdos ao apello dos companheiros russos. Nós devemos tambem, na medida de nossas possibilidades, concorrer para que essa obra mundial de soccorro adquira uma efficiencia pratica correspondente á enormidade do desastre.

E' um duplo dever nosso. Dever de humanidade, que nos manda acudir a todo grito de fome, venha de onde vier, e dever de trabalhadores, que nos manda apoiar, com todas as forças, o povo operario que primeiro, nas esteppes moscovitas, plantou a bandeira vermelha da emancipação proletaria internacional, defendendo-a com seu sangue generoso e heroico, batalhando e morrendo pela causa commum. Este povo, que tem combatido victoriosamente as hostes mercenarias da reacção mundial, está passando fome, e apella para nós. Tudo que fizermos em sua ajuda, mesmo os maiores sacrificios, não saldarão nossa divida de trabalhadores conscientes.

E tenhamos ainda em vista que, precisamente neste momento, quando a Russia proletaria se vê a braços com a catastrophe da secca, o capitalismo mundial, successivamente batido, mas ainda não vencido e cada vez mais feroz, prepara um novo golpe traiçoeiro contra a Revolução Russa. Sob a capa da caridade, os governos imperialistas e capitalistas tramam novo plano de ataque ao paiz dos soviets. Os jornaes operarios da Europa já dennunciaram documentadamente os pormenores de plano ousado e infame.

Por tudo isso, pois, mais necessario e urgente se torna o movimento internacional de solidariedade, intensivamente e praticamente organizado.

Com este intuito se constituiu, nesta cidade, o Comité de Soccorro aos Flagellados Russos, composto de militantes do prolerariado, o qual tomou a si promover esse movimento no Brasil. Estamos certos de que os trabalhadores do Brasil apoiarão nossa iniciativa com um maximo de esforços, não poupando os meios de uma contribuição efficiente para a obra internacional de auxilio aos trabalhadores da Russia.

Operarios e operarias, lavradores e jornaleiros, trabalhadores do Brasil!

Nossos companheiros da Russia contam tambem com a nossa ajuda! Esta é a hora de provarmos, por actos concretos e não apenas por palavras, que comprehendemos effectivamente os deveres de solidariedade proletaria! Lembremo-nos de que milhões de operarios e operarias, trabalhadores e jonaleiros agricolas da Russia, estão curtindo fome e expostos ás epidemias, e que esperam sua salvação da ajuda immediata de todos os trabalhadores do mundo!

Lembremo-nos de que a morte por inanição está ceifando a vida de milhões de creanças innocentes nessa Russia odiada pelos capitalistas oppressores e amada pelos proletarios opprimidos!

Trabalhadores do Brasil! A todos vós nos dirigimos, em nome da solidariedade humana: vinde em auxilio dos trabalhadores russos!

Rio de Janeiro, setembro de 1921.

O Comité de Soccorro aos Flagellados Russos.

NOTA — Este comité tem sua secretaria na rua General Camara, 307, Rio de Janeiro, para onde poderão ser endereçadas todas as communicações relacionadas com o mesmo.

"Remember"

Os grupos libertarios «Juventude Anarchista» e «Nova Era», desta cidade, publicaram um numero unico com este titulo relembrando o sacrificio dos camaradas de José Pról, Joaquim dos Santos e Silva, José Alves e Belarmino, que em 19 de outubro de 1919 succumbiram victimados pelo desastre que a todos encheu de profunda magua.

«Remember» traz bons artigos de propaganda anarchista.

«O COMBATE»

E' como se intitula um pequeno jornal que a Federação dos Trabalhadores do Ceará, com séde em Fortaleza, está publicando desde o mez de junho como seu orgão.

Orienta-se pelas normas syndicalistas revolucionarias, trazendo em todos os numeros boa collaboração e interessantes informações sobre o movimento operario daquelle Estado nortista.

Saudamol-o.

E'cos do imperio amarello das Aterosas

Diz o proverbio e é verdade: — Antes tarde que nunca...

Recebi um n. d'«A Plebe».

Mais de espaço, direi algo sobre o imperio do «amarello» cá nestes cimos altaneiros.

Na sua «Côrte» existem personagens interessantes.

Um delles, bacharel e funccionario elevado dos Correios, é autor de um folheto «magistral», no fundo e na forma, sobre a questão social, intitulado: — «Capital e Trabalho».

As ideias ali expostas sobre a crise do trabalho, causa da situação actual, e os meios a empregar para lhe attenuar os rigores, são o que ha de mais irrisorio e grotesco!...

Este folheto teve uma tiragem de dez milheiros.

O tal pseudo amigo dos trabalhadores costuma discursar nas suas reuniões. Tive occasião de ouvil-o, certa vez, e fiquei maravilhado!! Falando sobre o problema das habitações operarias em Bello Horizonte, concitou os trabalhadores a agirem no sentido de resolvel-o o quanto antes, secundando o exemplo dos seus camaradas de S. Paulo, Rio e outras capitaes.

Mas por que meios? Pelo seguinte:

Pedindo, pedindo insistentemente. E concluiu:

— O dr. Arthur Bernardes é um excellente homem e tem, por certo, a melhor bôa vontade para com a vossa classe, mas o presidente do Estado recebe diariamente milhares de papeis e a maioria delles são atirados ao cesto sem ao menos serem lidos. Por conseguinte, é preciso que peçam.

Eu vos convido a levar a effeito uma grande manifestação a s. exa. e, nessa occasião, então, solicitar a sua benevola attenção para tão importante problema.

Outrosim:

— O dr. Arthur Bernardes acaba de ser alvo das maiores injurias por parte de jornaes do Rio, e como essas injurias, pelo seu caracter violento e vexatorio, envolvem tambem o brio e a dignidade de todo o povo mineiro, não sendo, pois, uma questão politica, eu proponho que a "Confederação Catholica do Trabalho" se manifeste tambem contra essa campanha diffamatoria, hypothecando-lhe, ao dr. Arthur Bernardes, a sua inteira solidariedade.

"A Confederação" manda-lhe-á um telegramma neste sentido.

Neste momento um operario pede a palavra e propõe que o telegramma deveria ser assignado por todos os presentes, individualmente.

O primeiro orador não concordou e ficou resolvido que o fosse somente pela directoria, em nome da "Confederação".

Não quiz ouvir mais nada e sahi revoltado daquelle recinto onde imperavam a intrujice e a má fé.

F.

Em frente dum canhão

Que eu seja um homem de coragem o leitor decerto ignora... E como não tenho biographo nem secretario que divulgue essa minha qualidade, que constitue uma segunda natureza em mim, vou eu mesmo contar um episodio.

Passeava no ultimo domingo á noite, muito pacatamente, pela avenina Rangel Pestana, quando de entre a multidão que «faz a Avenida» surge um meu amigo, todo tremulo e desfigurado, e me segreda ao onvido esta palavra: *Foge!*

Ora, eu que não tenho medo, não fugi, e perguntei-lhe o porquê dessa advertencia.

— Ah!... ain...da não... sa... bes?!!!

O rapaz gaguejava, portanto o caso devia ser grave.

— Mas, que ha? diga de pressa.

— O Centro Catholico Metropolitano está armado de canhões para matar os anarchistas, comprehendes?

Não sei porque a minha palheta começou corajosamente a subir.

— Onde estão os canhões? Fala, quero vel-os!

— Ali, ao lado da igreja... mas não vás lá, podes ser morto...

Com as pernas firmes como ramos de salgueiro, dirigi-me ao local da luta para morrer.

Vi então um quadro horrendo para mim: a morte.

Mas não parei de... tremer. E como o tiro mortal não vinha, pude com toda minha coragem observar que os canhões eram de... papelão.

Fiz uma figa ao Centro Catholico e aos seus canhões e pedi do fundo das minhas tripas para que esses tartufos nos proporcionassem seguidas desopilações do figado como essa de construir um navio de papelão e sobre os canhões collocar esta legenda: «Morte aos anarchistas!»

Pobre Centro Metro-belicoso, resigna-te a navegar... dentro da vetrina e nós aqui fóra a rir de ti e das tuas bambochatas!

ROFOPE